

# O Ratinho do Violão

de Marta Reis



*ilustrado por*

Thais Linhares



Copyright © 2018 by Marta Reis

Copyright © 2018 ilustrações by Thais Linhares

1ª edição – Abril de 2018

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009

Editor e Publisher  
Luiz Fernando Emediato

Diretora Editorial  
Fernanda Emediato

Produtora Editorial e Gráfica  
Priscila Hernandez

Assistente Editorial  
Adriana Carvalho

Ilustrações, diagramação e projeto gráfico  
Thais Linhares

Revisão  
Vinicius Tomazinho  
Josias Andrade

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Reis, Marta

O ratinho do violão/ de Marta Reis ; ilustrado por Thais Linhares.  
-- São Paulo : Jardim dos Livros, 2014.

ISBN 978-85-8484-015-1

1. Contos - Literatura infantojuvenil  
I. Linhares, Thais. II. Título.

13-13413

CDD: 028.5

**Índices para catálogo sistemático**

1. Contos : Literatura infantil 028.5
2. Contos : Literatura infantojuvenil 028.5

**EMEDIATO EDITORES**

Rua João Pereira, 81 – Lapa  
CEP: 05074-070 – São Paulo – SP  
Tel.: (+ 55 11) 3256-4444

Impresso no Brasil  
Printed in Brazil

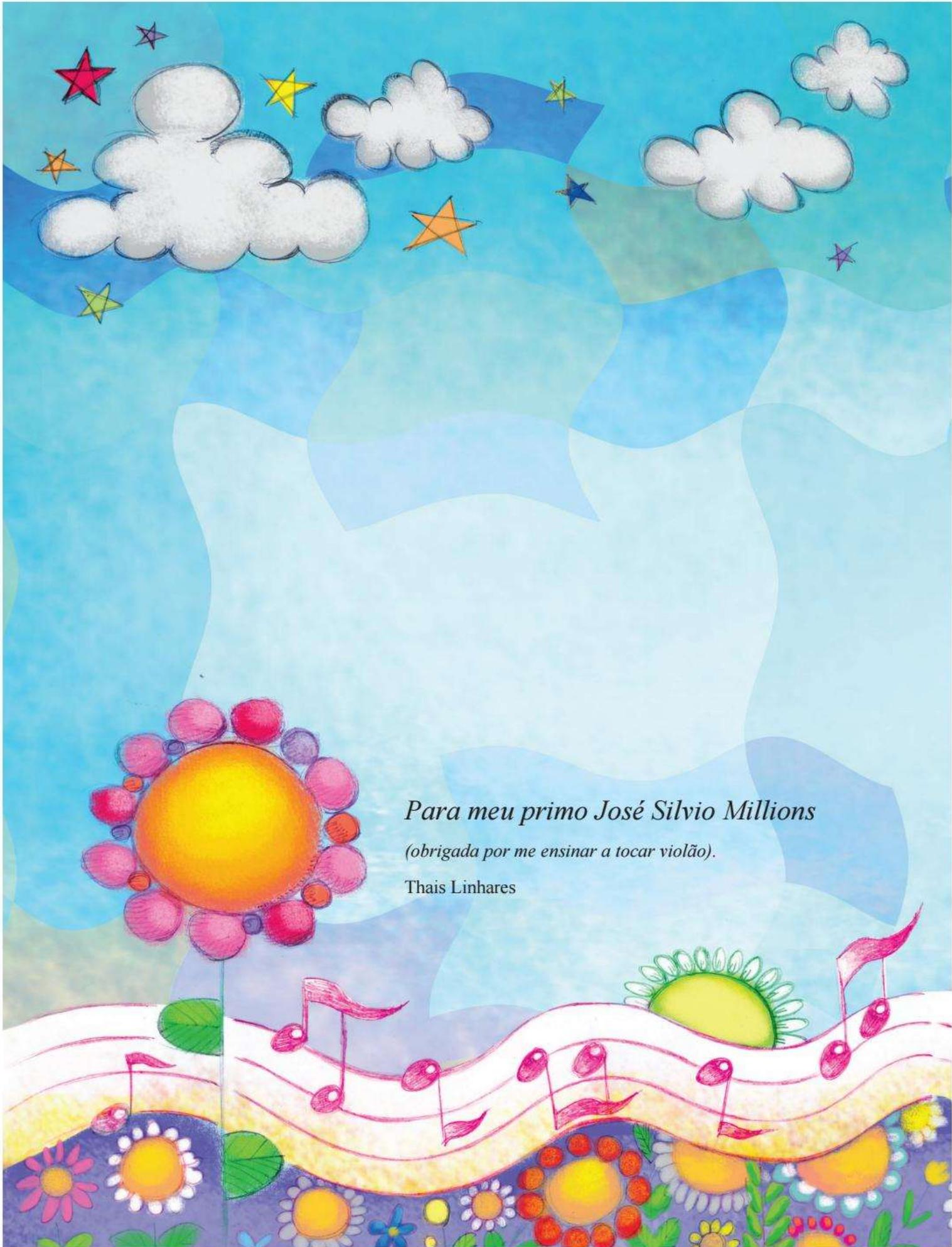
## CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

A escritora Marta Reis foi professora de Língua Portuguesa até se aposentar e optou pela educação pública, na Grande Belo Horizonte. Especializou-se em Língua Portuguesa, Leitura e Literatura – abordagem interdisciplinar e em Ensino Religioso. A autora é também militante de direitos humanos, cultura e arte, ajudando a elaborar projetos, um deles, concorrendo a prêmios internacionais pela ONU, através do Instituto AQUA XXI em 2017/2018, trabalhando com comunidades carentes e quilombolas.

Como professora, elaborou projetos de incentivo à leitura e à escrita, elogiados por secretarias de educação. Esta ampla vivência junto a meninos e meninas de idades diversas deu à autora um olhar diferenciado, sendo a sala de aula seu grande laboratório. Sua experiência como militante de várias causas fez dela uma professora comprometida com a formação humana. O livro *O Ratinho do Violão nasceu* de toda essa vivência. A obra faz ainda uma breve alusão ao livro *A Metamorfose, de Kafka*. Porém, ao contrário do personagem kafkaniano, o personagem de Marta Reis tem um final feliz, ao conseguir enfrentar seus dramas, com força de vontade e importantes aliados.

É de forma lúdica e poética que a autora tece seu texto, na tentativa de sensibilizar o leitor para o drama de Chiquinho, que sofre *bullying*, e assim Marta conduz o leitor a torcer pelo personagem, na superação de seus conflitos. A escritora tem recebido muitos relatos positivos de educadores, contadores de histórias e terapeutas que trabalham com o seu livro. Crianças e adolescentes se identificam muito com a história!

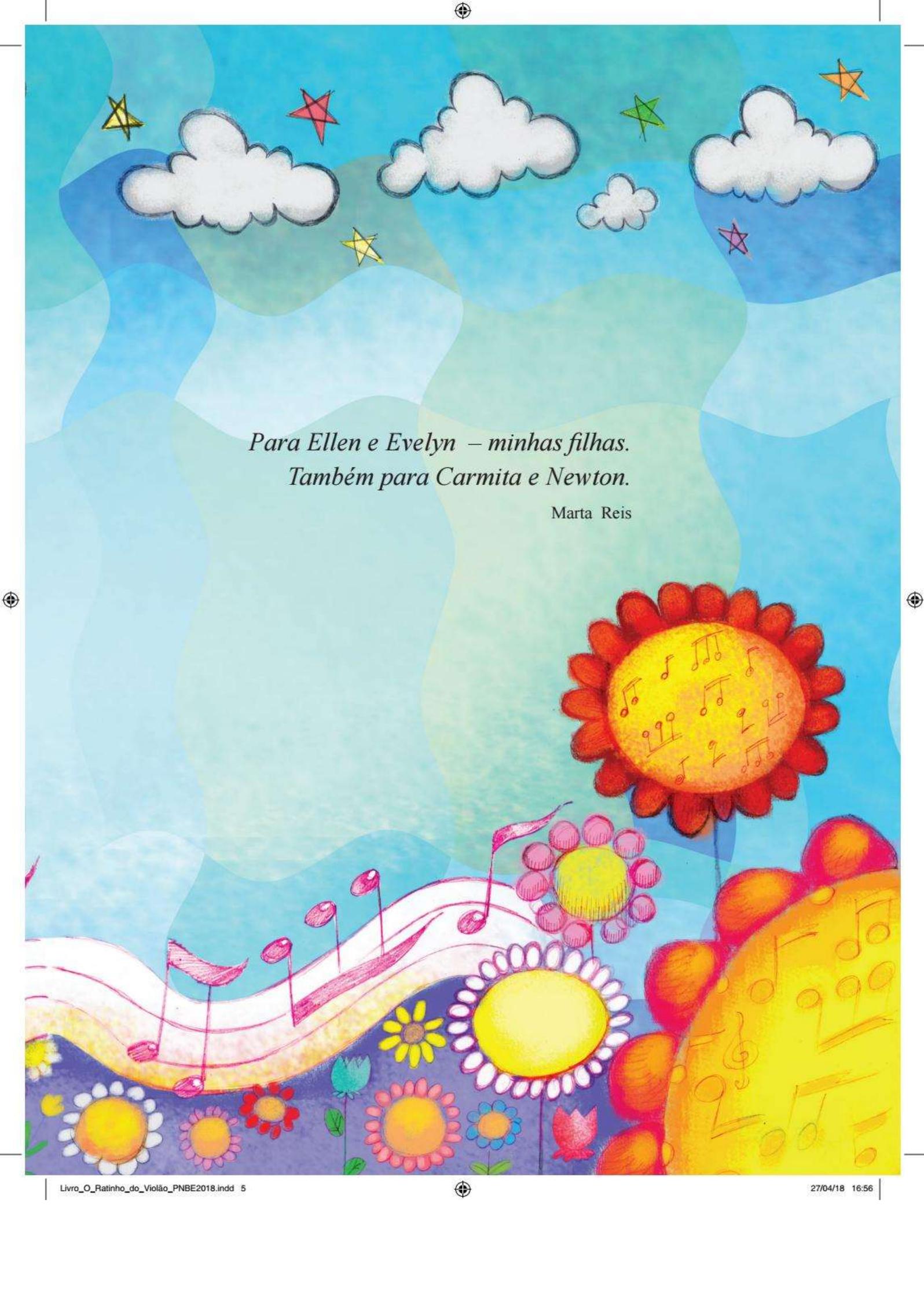
A obra *O Ratinho do Violão* é um conto e contempla temas, como conflitos da adolescência, encontros com a diferença, sociedade, política e cidadania. Com belíssimas ilustrações de Thais Linhares, trata-se de uma obra rica em reflexão, com enredo lúdico e uma linguagem doce, acessíveis ao público entre nove e dez anos. Por tudo que se expôs, esta é uma obra impactante, além de excelente escolha para os pequenos leitores que irão se reconhecer no personagem.



*Para meu primo José Silvio Millions*

*(obrigada por me ensinar a tocar violão).*

Thais Linhares



*Para Ellen e Evelyn – minhas filhas.  
Também para Carmita e Newton.*

Marta Reis

**Chiquinho** era um bom menino.

Mas trazia uma tristeza funda no olhar.

É que ele mancava, e para piorar a situação, os colegas zoavam o garoto sem parar:

- Olha lá o Chiquim Manquim!
- Veja como ele anda torto!





Para aliviar a tristeza, Chiquinho só tinha uma saída: tocar bem alto seu violão. Pois, quando tocava e cantava, sua tristeza se espalhava ao vento, traduzida em canção. Por isso, o instrumento o acompanhava sempre. Era sua proteção.



Certo dia, aconteceu algo terrível: na escola, ao descer a escadaria, o menino tropeçou e rolou escada abaixo, provocando grande vaia:

- Que menino molenga!
- Ele é mesmo um pamonha!
- Cuidado por onde anda!

O riso foi geral, e ninguém o ajudou. Chiquinho custou a se levantar.

Ficou zozzo. Vermelho. Envergonhado.



Mas o que ninguém percebeu é que, por dentro um medo assustador tomou conta do menino! Seu maior desejo era evaporar como fumaça ao vento.



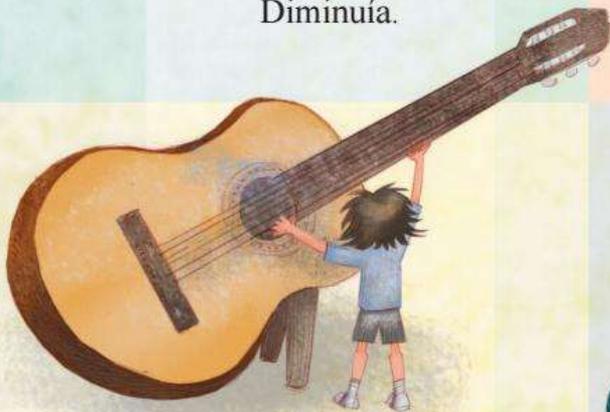


Era um medo tão grande,  
que Chiquinho aos poucos...

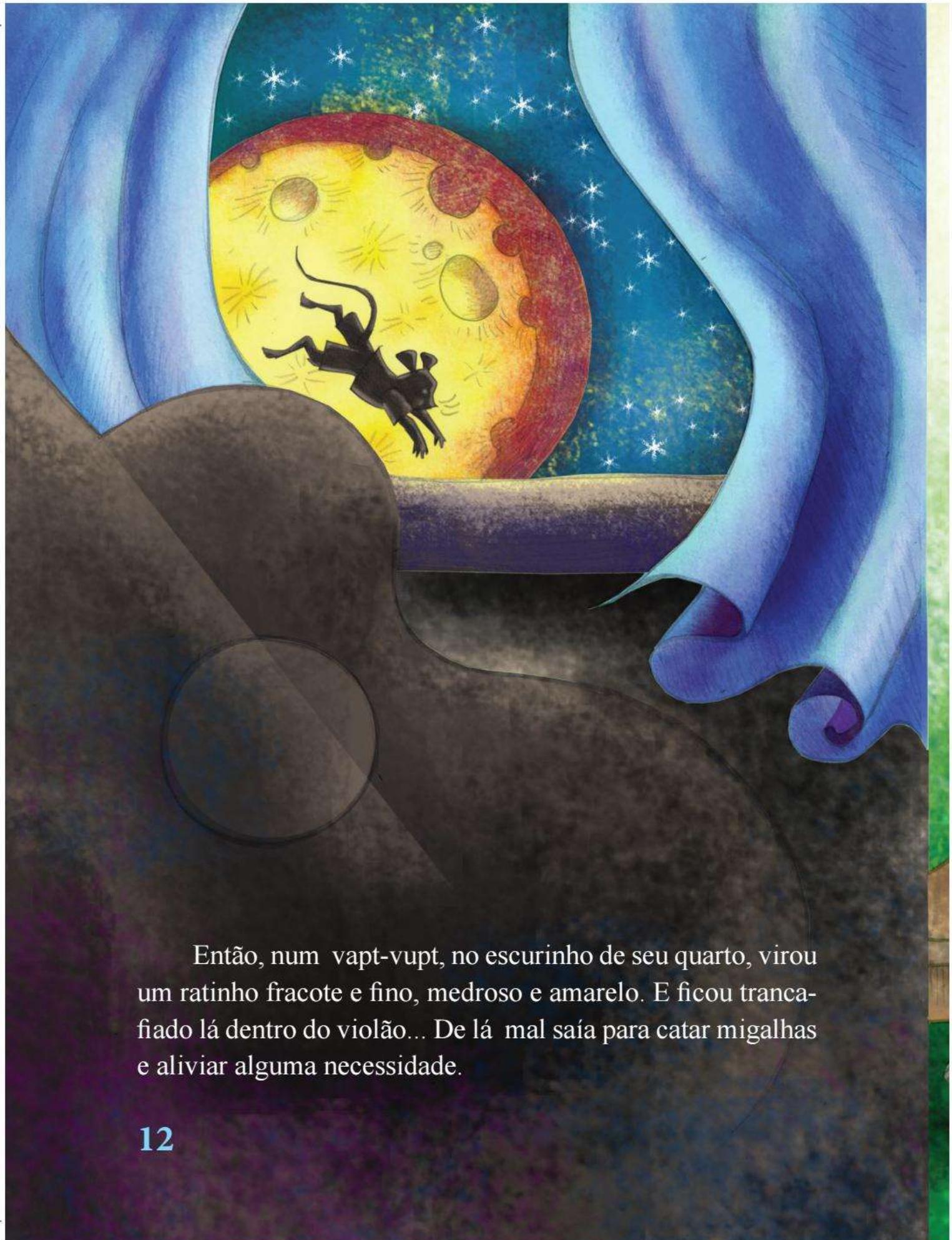
diminuía.



Diminuía.



Diminuía.



Então, num vapt-vupt, no escurinho de seu quarto, virou um ratinho fracote e fino, medroso e amarelo. E ficou trancafiado lá dentro do violão... De lá mal saía para catar migalhas e aliviar alguma necessidade.

Os dias se passaram...

Na escola, a criançada perguntava:

- Gente, cadê o Chiquinho?
- Ele sumiu!...
- Puxa, ele cantava e tocava tão bonito!
- E a gente cantava junto, lembra?
- Eh, ele tá fazendo falta!



Foi isso mesmo: com o sumiço do garoto, todo mundo sentiu saudade. E alguns, arrependimento. Enquanto Chiquinho estava por perto, ninguém lhe deu valor. Agora, até o recreio ficava sem graça. E tomaram uma decisão:

– Vamos procurar nosso amigo!  
E pelo companheiro...

procuraram...

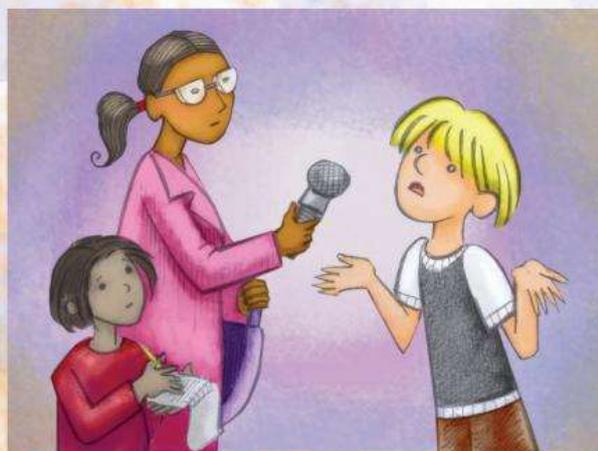
procuraram...



perguntaram...



perguntaram.



Mas nadinha de nada, ninguém sabia!..



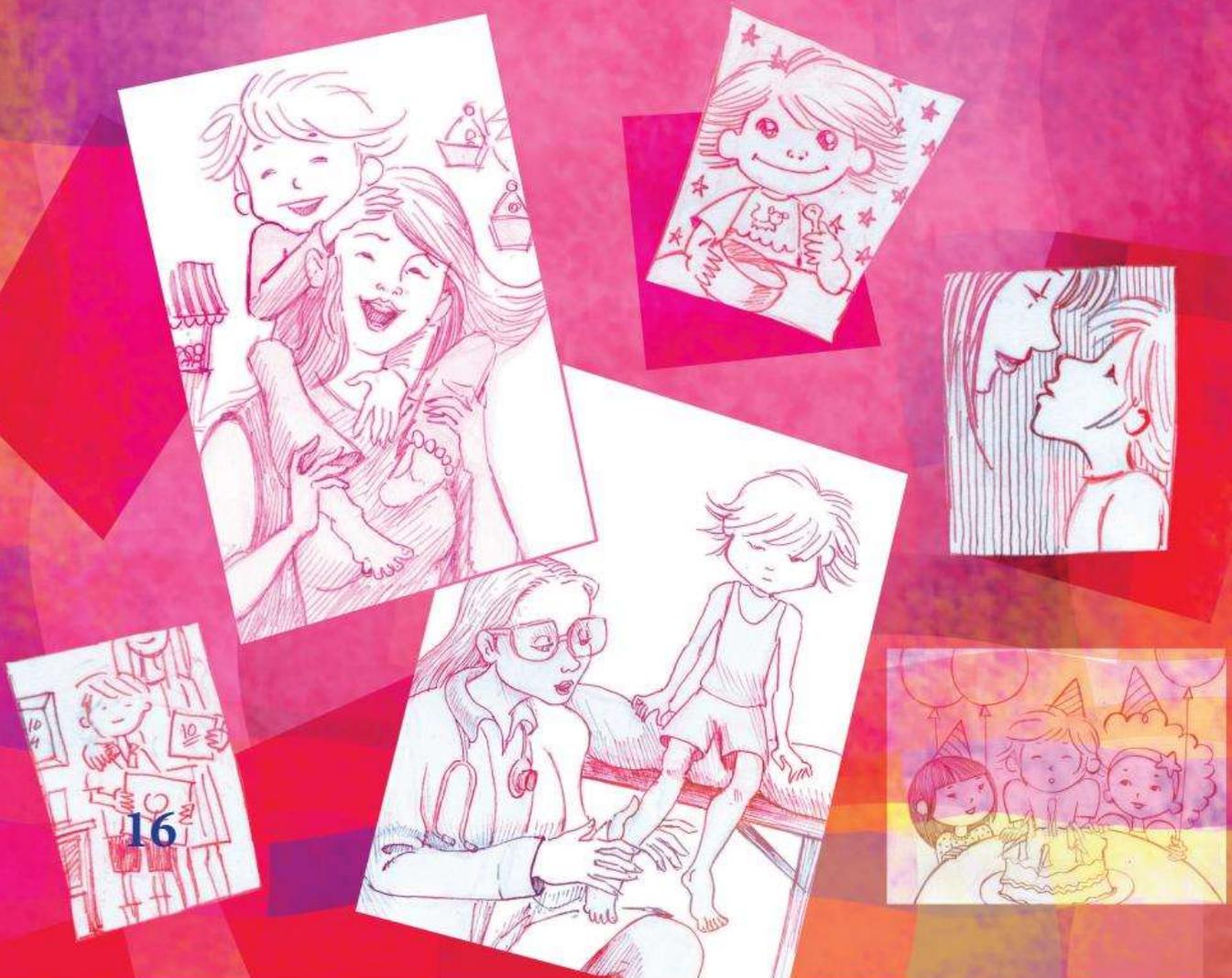
Aquele sumiço virou mistério e manchete nos jornais. O retrato de Chiquinho foi espalhado por todo canto. E nem mesmo a polícia desvendou o tal caso.



Dona Lúcia, mãe de Chiquinho, estava inconsolável. Aquele era seu único filho. É verdade que ele nascera com um problema. Mas ela não mediu esforço para cuidar de seu pequeno. E quando, a custo, o menino começou a andar, logo a mãe percebeu: seu filho mancaria pelo resto da vida. Então, ela pensou consigo:

– Isto não me importa! Meu filho receberá cuidados e amor do mesmo jeito. Ele até pode mancar de uma perna. Só não pode mancar na vida. Eu farei dele um menino bom.

Agora, com o desaparecimento repentino, aquela mãe não sabia mais o que fazer. Já chorara um oceano de lágrimas.



Já não comia, nem dormia. Faltavam-lhe pernas para andar, e  
sobravam braços para abraçar.

A ausência do filho lhe doía.

Profundamente!



Mas da verdade ela nem desconfiava! Seu menino estava tão pertinho!...

Irreconhecível

Escondido

Camuflado

Rodou

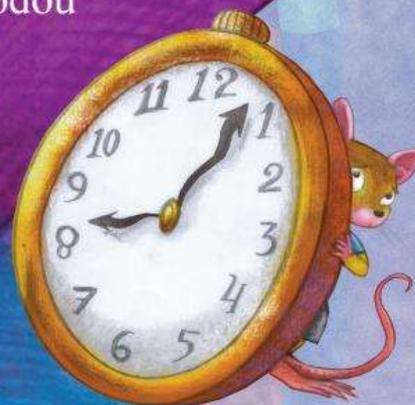
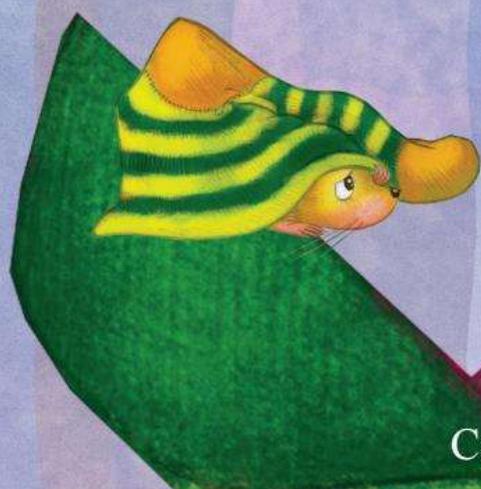
Tempo

Cata-vento

Rodamoinho

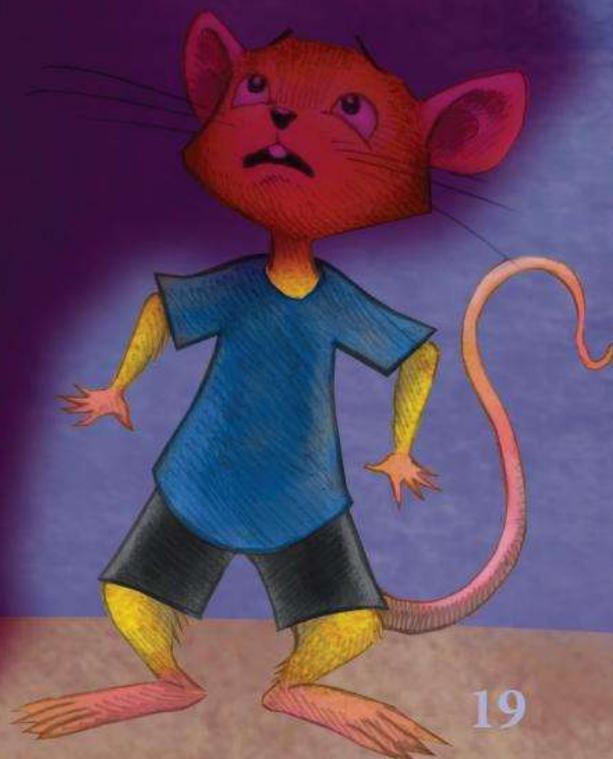
Pião

18



E, quando pensava que não, certo dia, isto aconteceu: Nino, melhor amigo de Chiquinho, voltava pensativo da escola... De repente, ele viu um ratinho desesperado, fugindo de Bichano – um gato esfomeado! Num impulso, o garoto pegou aquele ratinho nas mãos, salvando-o da morte certa.

Nesse instante, Chiquim Ratim soltou um chiado aflito:  
– Nino, socorro! Sou eu, Chiquinho!...



Nino levou um grande susto! Um ratinho que fala?  
E pior: dizendo que era o amigo desaparecido?  
Oh, céus! Isto só podia ser delírio!...

Mas Chiquim Ratim não tinha escolha. Precisava de ajuda. Urgente! Então, contou a Nino sua triste história...

Contou-lhe do medo que silenciara sua voz e violão. Do medo que o assustava nas noites de pesadelo.

Do MEDO...

de andar...



de cair...

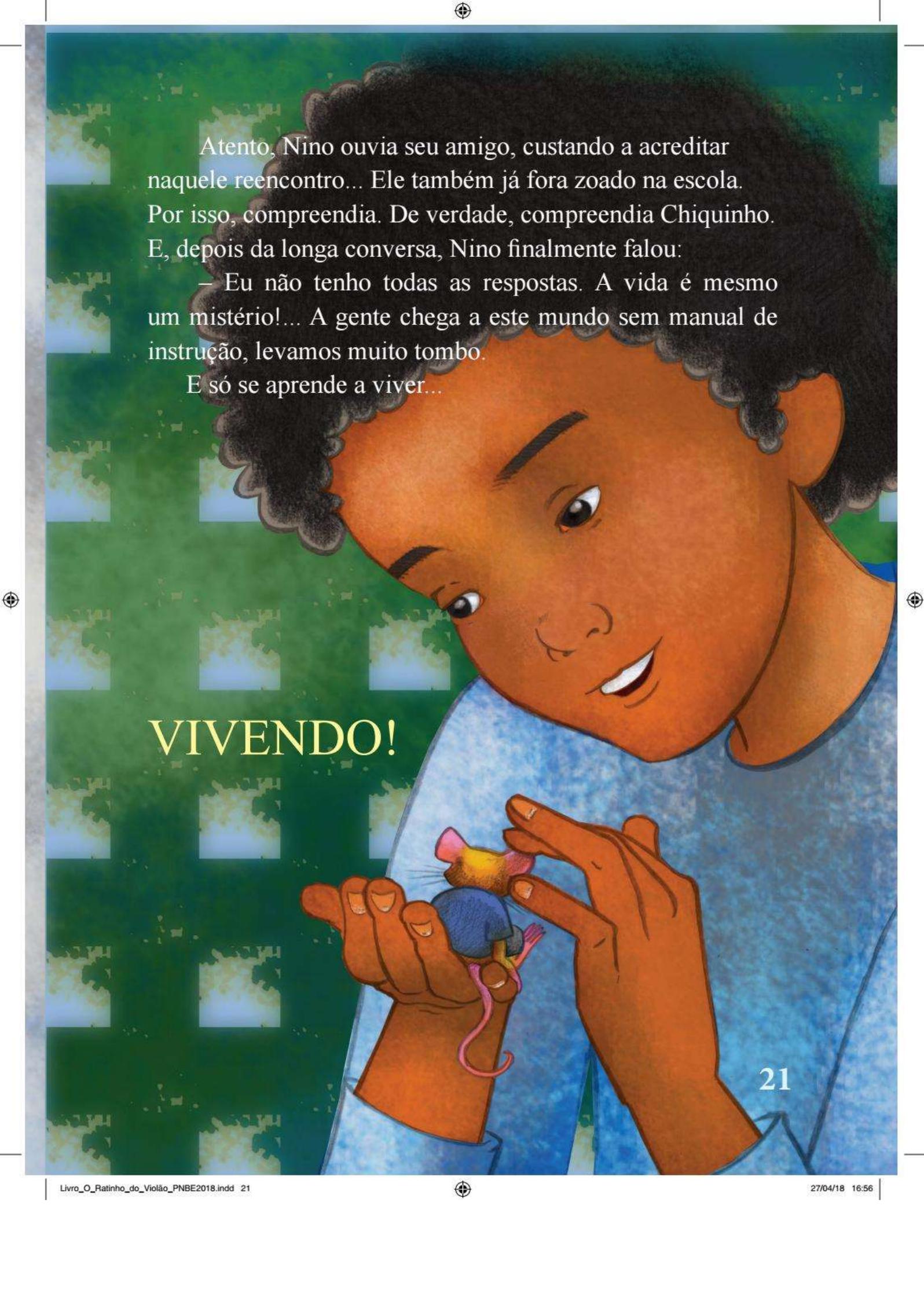


de sofrer.



Do MEDO de viver!

20

A young boy with dark, curly hair and a warm orange complexion is shown from the chest up. He is wearing a blue t-shirt and is smiling gently while holding a small, colorful mouse in his hands. The mouse has a blue body, pink ears, and a pink tail. The background is a green and blue patterned wall.

Atento, Nino ouvia seu amigo, custando a acreditar naquele reencontro... Ele também já fora zoadado na escola. Por isso, compreendia. De verdade, compreendia Chiquinho. E, depois da longa conversa, Nino finalmente falou:

– Eu não tenho todas as respostas. A vida é mesmo um mistério!... A gente chega a este mundo sem manual de instrução, levamos muito tombo.

E só se aprende a viver...

**VIVENDO!**

– Que palavras sábias, Nino! Onde aprendeu tudo isso?  
– Bem, eu leio muito! Nos livros, aprendi muita coisa. Sobretudo, aprendi como ter a coragem para enfrentar meus medos. Muitas vezes, eu quis fugir de mim e não ser eu mesmo. Só sei que se esconder na pele de um menino-rato não ajuda a ninguém...

– E agora, amigo, como posso voltar a ser eu mesmo? Eu desaprendi a ser menino!

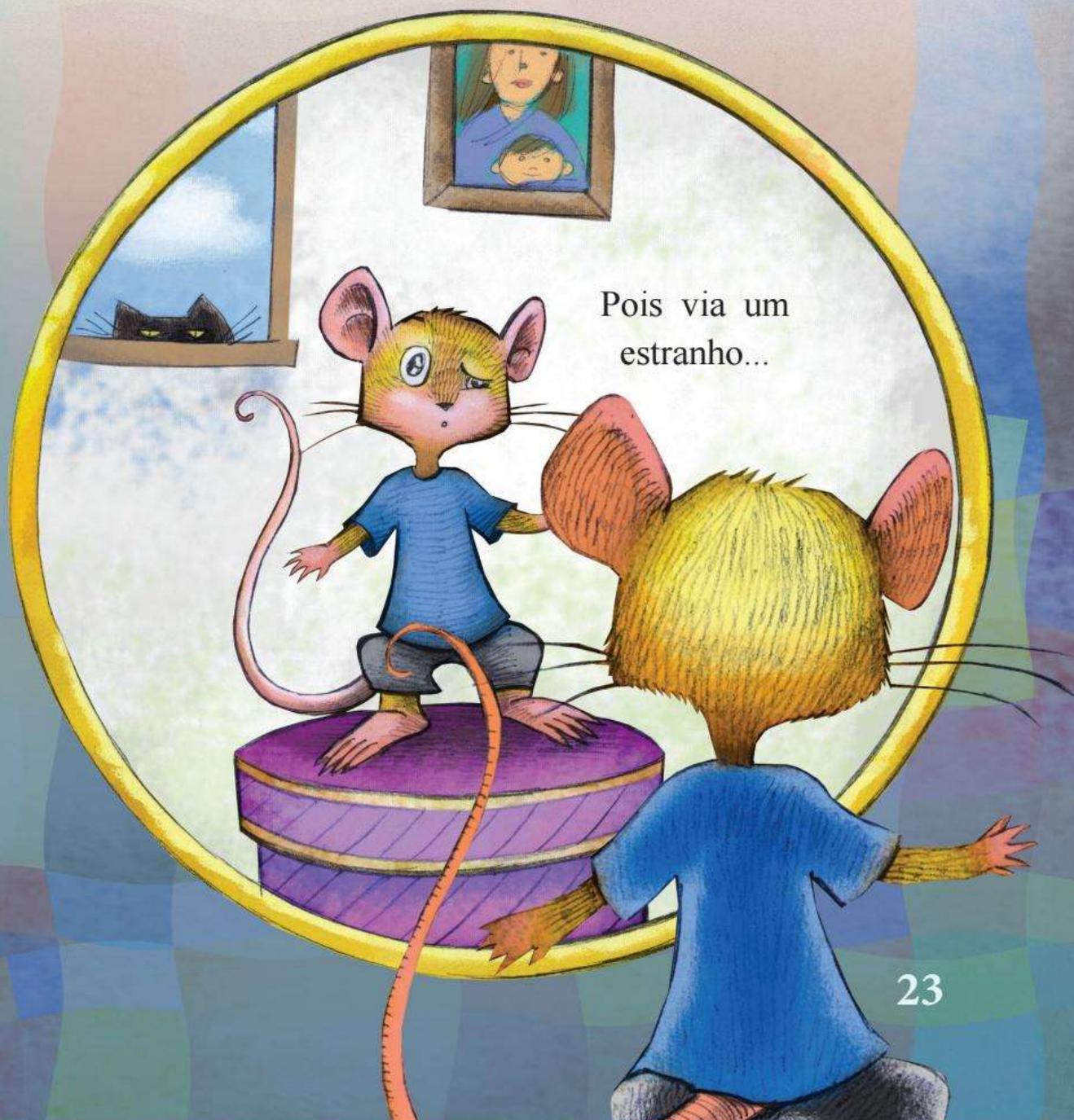
– Esta resposta, Chiquinho, é só você quem sabe. Cada um traz dentro de si o segredo pra ser feliz.

Assim se despediram...



Porém, no coração de Chiquinho, algo ficou mexido.  
Mudado.

Logo depois, Chiquim Ratim foi pro seu quarto e ficou por muito tempo se olhando no espelho. Ele mal reconhecia o próprio olhar que ali se refletia.



Até que, subitamente, Bichano se aproximou  
e deu um salto no ar, prestes a dar o bote final!  
Foi aí que uma coragem inesperada  
tomou conta de Chiquinho.

E assim, num **ZÁS**, virou menino outra vez!...  
Inconformado, Bichano saiu miando:  
– Coisa doida, como pode meu almoço virar menino?  
E, com a barriga roncando, o gato se conformou com a  
ração. Esta, pelo menos, nunca lhe dera um susto!



Sem perder tempo, Chiquinho foi correndo pros braços de dona Lúcia. Era indescritível a emoção daquela mãe! Confusa, ela não engoliu esta história de menino-rato. Por ora, a alegria era demais. O que não se entendia daquilo tudo, que fosse esclarecido depois de afagos e abraços. Importava era ter seu menino de volta!

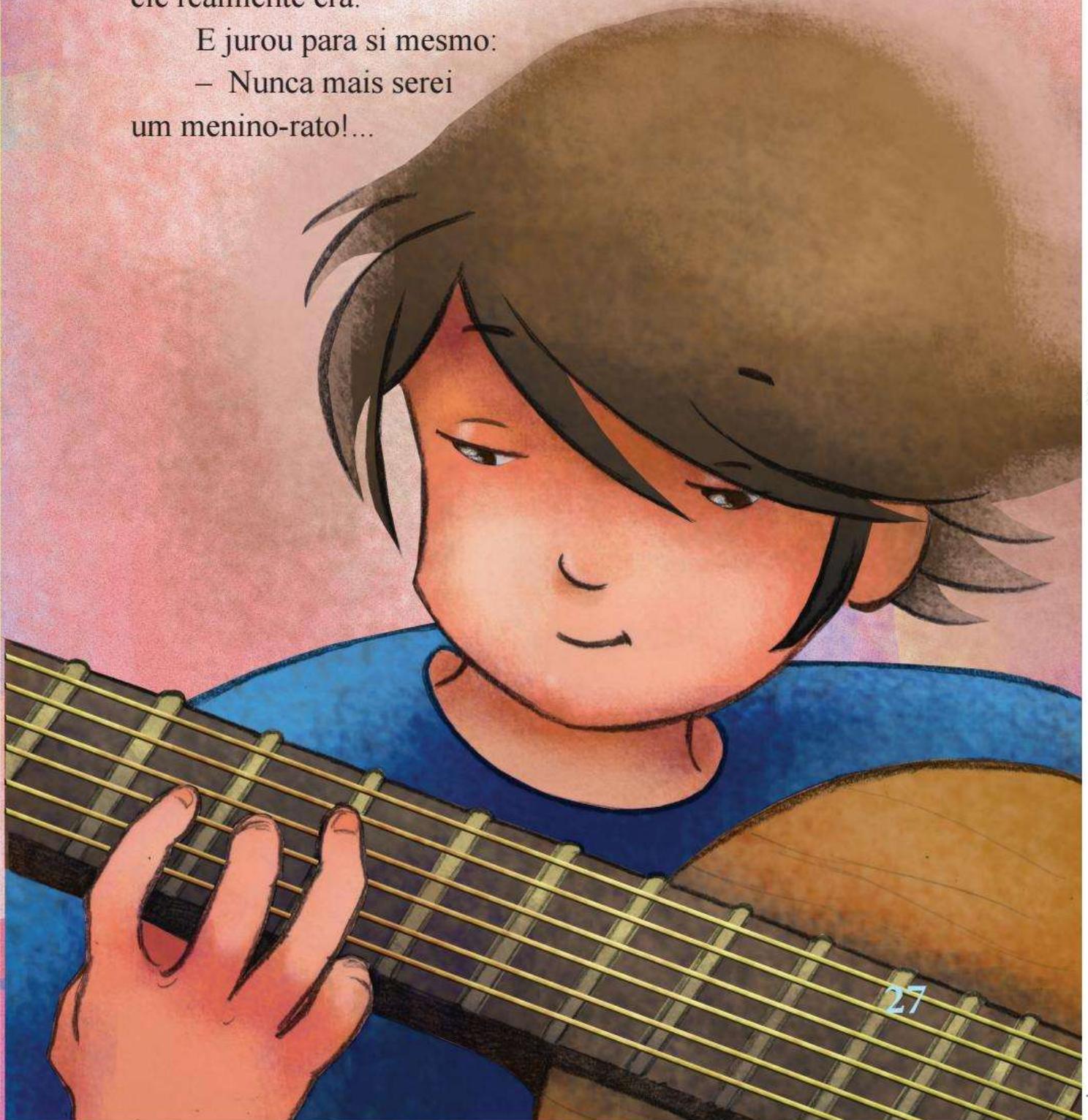
Fome de vida rebrilhava nos olhos de Chiquinho!...



E a canção tomou novamente seu corpo, deixando-o leve e calmo. Naquela tarde inteira, ele tocou e cantou. Cantou para espantar seus medos e aliviar o coração. Sentiu-se passarinho livre da prisão. Agora, não teria vergonha de ser quem ele realmente era.

E jurou para si mesmo:

– Nunca mais serei um menino-rato!...



Ao amanhecer, bem depressa, o garoto se pôs de pé. Arrumou suas coisas e pôs seu violão nas costas. Abriu a porta da sala e saiu determinado. De agora em diante exigiria:

**RESPEITO!**



Quando a criançada viu Chiquinho apontando no portão, foi uma correria! A escola toda comentava feliz o retorno do amigo! Afinal de contas, a volta dele era também a volta da cantoria no recreio. De boca em boca, a pergunta inquieta não calava um só momento:

– Chiquinho, por onde você andou?

Sorrindo, ele só respondia:

– Eu estava por aí, bem debaixo de seu nariz!

E, com a alegria lhe iluminando o rosto, Chiquinho se dirigiu à sala de aula, dedilhando uma canção.

Em cada nota, celebrava a vida nova que surgia!...





foto: Luci F. Soares

**Marta Reis é professora**, contista premiada, escritora infantojuvenil e está escrevendo seu primeiro romance. Ela não toca nenhum instrumento, mas gosta de recitar poesia. Quando criança, sofria *bullying* e ficava uma fera! De nada adiantava, pois os meninos bobos colocavam-lhe mais apelidos ainda! Há gente maldosa que se diverte com o sofrimento dos outros — uma feiura. Como professora, Marta elaborou muitos projetos para combater o *bullying* e, deles, nasceu este livro. Mas, do sofrimento, Marta Reis acha que a gente pode sempre sair melhor e mais forte! E isso aconteceu com ela: além de escrever, hoje se dedica a trabalhos sociais e culturais em ONGs. Afinal de contas, para o mundo ficar melhor, é só cada um fazer um pouquinho, não é mesmo?



foto: Chrise de Almeida

**Thais Linhares é ilustradora e escritora.**

Estudou no Senai e na UFRJ. É apaixonada por música e participou do coral da Escola Nacional de Música. Tentou aprender a tocar violão com o seu primo José e a tocar piano com uma professora francesa. Mas, como não tem o talento do Chiquinho e só sabe tocar teclado de computador, optou por colocar a música no papel com cores e traços. Já morou com uma ratinha chamada Nezumi, que gostava de ler os jornais antes de dormir.

